



NÍVEL 2

A CEIA DO SENHOR

INTRODUÇÃO

Graça e paz amados irmãos e irmãs em Cristo!

Nesta matéria, a última do Curso Bíblico Palavra que Cura, nós estudaremos sobre a Ceia do Senhor, pois ela é uma ordenança de Jesus para nós, a Sua Igreja, para comemorarmos a nossa libertação em Cristo, libertação do pecado e de todas as maldições.

Antes disso, estudaremos sobre a Páscoa dos israelitas, para entendermos mais sobre a Ceia.

Que o Espírito Santo nos esclareça mais a Palavra de Deus, a Palavra que Cura!

ÍNDICE

Capítulo 1: Algumas passagens do VT que facilitarão a nossa compreensão da Ceia do Senhor	02
Capítulo 2: Os elementos da Ceia do Senhor e suas tipificações	05
Capítulo 3: Os propósitos de celebrarmos a Ceia do Senhor	07
Capítulo 4: Quem pode cear?	08
Capítulo 5: Como devemos cear?	08
Capítulo 6: Em que época e onde podemos cear?	08
Capítulo 7: Quem deve ministrar a Ceia do Senhor?	09
Capítulo 8: Até quando a Ceia do Senhor será celebrada?	09

CAPÍTULO 1

ALGUMAS PASSAGENS DO VT QUE FACILITARÃO A NOSSA COMPREENSÃO DA CEIA DO SENHOR

A CRIAÇÃO E QUEDA DO HOMEM E A PROMESSA DE UM LIBERTADOR

Deus criou o homem (ser humano) livre do conjunto de maldições chamado morte (separação de Senhor, natureza do pecado no espírito e todas as outras maldições, incluindo as *doenças físicas* [Gn 1.26-29]).

Ele manteria esta condição se fosse fiel a Deus (Gn 2.15-17 [recomendamos que você estude essas e todas as outras referências desta apostila na tradução King James Atualizada]).

Dentro do livre-arbítrio, ou seja, poder de decisão, Adão e Eva decidiram desobedecer a Deus (Gn 3.1-6) e por causa do pecado de Adão tanto eles como a humanidade se tornou escravos de satanás, recebendo o conjunto de maldições chamado morte (Rm 5.12).

Porém Deus prometeu que iria enviar um homem Justo, o Senhor Jesus Cristo, para libertar a humanidade de todas estas maldições (Gn 3.15).

A FORMA QUE DEUS ESTABELECEU PARA “COBRIR” O PECADO DO HOMEM

Da queda do homem até que o Libertador Jesus cumprisse o plano de redenção, Deus estabeleceu o sacrifício de animais para “cobrir” o pecado, ou seja, animais eram mortos no lugar dos pecadores a fim de que a natureza do pecado no espírito deles fosse “coberta” (Gn 3.21 [este versículo mostra que após a queda do homem Deus fez vestes de peles para Adão e Eva; para isso Ele precisou matar pelo menos um animal, e através desta morte Ele estabeleceu os sacrifícios de animais para “cobrir” o pecado do homem]; Hb 10.1-4).

O CHAMADO DE ABRAÃO E A INFIDELIDADE DOS SEUS DESCENDENTES

Muitos anos depois da promessa de libertação do homem mediante Jesus, Deus deu uma dispensação e fez uma aliança com Abrão, depois chamado de Abraão (Gn 17.5), e lhe prometeu que da nação descendente dele, do seu filho Isaque e do seu neto Jacó (a nação de Israel) viria o Libertador: o Senhor Jesus (Gn 12.1-3; 26.1-5; 28.10-14; Gl 2.16; 3.8).

O Senhor determinou que os descendentes de Abraão, Isaque e Jacó (os israelitas, hebreus ou judeus) fossem peregrinos na terra de Canaã até o dia em que Ele entregaria este território a eles (Gn 12.1; 26.1-3; 28.10-15; Hb 11.8,9).

Por causa de uma grande fome que houve no mundo (Gn 41.29-31), Deus permitiu que eles fossem para o Egito e ficassem lá até que esta crise passasse (Gn 46.1-7).

Porém os israelitas ficaram no Egito muito tempo além do que foi permitido pelo Senhor (**Gn 45.6; 47.27,28; 50.25,26; Êx 1.1-7**); sendo assim, eles foram infiéis à determinação de Deus de permanecer como peregrinos em Canaã, e por causa disso as descendências israelitas se tornaram escravos dos egípcios durante quatrocentos anos (**Gn 15.13; Êx 1.8-14**).

MOISÉS: LIBERTADOR DE ISRAEL

Deus escolheu e chamou Moisés para libertar os israelitas (**Êx 3.1-10**).

O Faraó, rei do Egito, não permitiu a libertação deles (**Êx 7.14**), sendo por isso que o Senhor enviou ao Egito dez pragas (**Êx 7.16 – 11.10; 12.29**).

Após as dez pragas, o povo de Israel foi liberto do domínio, da escravidão, de Faraó e saiu do Egito suprido materialmente e saudável (**Sl 105.37; Êx 12.35,36**).

A FESTA DA PÁSCOA OU DOS PÃES ASMOS

Deus estabeleceu que uma vez ao ano durante sete dias, os israelitas deveriam celebrar a festa da Páscoa, também chamada de Festa dos Pães Asmos ou Ázimos, isto é, dos pães sem fermento (**Lc 22.1; Mc 14.12; Lv 23.5-8**).

O Senhor determinou que no primeiro dia desta festa os israelitas deveriam se alimentar de cordeiro assado (da carne, cabeça, pernas e fressura [vísceras]) e ervas amargas (**Êx 12.1-6,8-10**), e durante todos os sete dias deveriam comer pães asmos ou ázimos (sem fermento) e não comer nem beber nada levedado, ou seja, fermentado (**Êx 12.8,15,19,20; Lv 23.6; Êx 13.7**).

Na primeira celebração da Páscoa, que só teve um dia de duração e foi realizada pelos israelitas ainda no Egito, a obediência a Deus em celebrar esta festa (comer todo o cordeiro, os pães asmos e as ervas amargas), e em passar o sangue dos cordeiros nas laterais e vigas superiores das portas de suas casas (**Êx 12.21-24,28**), fez com que:

- Os primogênitos, primeiros filhos, dos hebreus não morressem fisicamente, pois o Senhor executou juízo de morte física, como punição de pecados, a todos os primogênitos de homens e animais do Egito, sendo esta a 10ª praga (**Êx 12.29,30**), com exceção daqueles que estavam dentro das casas que tinham o sangue dos cordeiros sobre as laterais e vigas superiores das suas portas, pois o Senhor passou por cima dessas casas (**Êx 12.23**).
- Todos os israelitas saíssem da terra do Egito supridos materialmente e saudáveis (**Sl 105.37; Êx 12.35,36**).

Observação: É por causa de o Senhor ter passado por cima das casas que tinham o sangue dos cordeiros que essa festa judaica é chamada de Páscoa, pois a palavra hebraica traduzida por “páscoa” significa passar por cima.

O Senhor Deus determinou que a Páscoa continuasse sendo celebrada pelos israelitas depois de sua saída do Egito e pelas suas futuras gerações (**Êx 12.24-27**), e isso por dois motivos:

1º MOTIVO: Para que eles pudessem compreender melhor a obra redentora que Jesus, o Messias, realizaria na Sua 1ª vinda a Terra (Hb 10.1a), afinal o cordeiro comido na Páscoa também serve como tipificação (representação) da obra de Cristo (**1Co 5.7**), pois assim como os cordeiros morreram no lugar dos primogênitos israelitas, e por causa disso eles foram libertos do juízo de Deus da morte física, assim também o sacrifício de Cristo nos livrou do juízo divino da MORTE (separação do Senhor, natureza do pecado no espírito e todas as outras maldições, incluindo as doenças).

2º MOTIVO: Para que eles sempre lembrassem e comemorassem a libertação da escravidão do Egito (Dt 16.1; Êx 12.17; 23.15; 13.3).

Observação: Não devemos confundir o sacrifício da Páscoa com os sacrifícios de animais que foram estabelecidos para “cobrir” o pecado no período da dispensação da Lei (o sacrifício do dia da Expição [Lv 16.1-34]), pois os cordeiros sacrificados na Páscoa eram unicamente simbólicos, enquanto que os sacrifícios do Dia da Expição além de tipificar o sacrifício de Jesus também “cobriam” a natureza pecaminosa das pessoas.

Veremos agora o que cada alimento comido na Páscoa lembra os israelitas:

Cordeiros

Lembra o livramento da morte física que os primogênitos dos hebreus tiveram mediante o sacrifício dos cordeiros (Êx 12.25-27).

Pães Asmos (Sem Fermento)

Lembra que a saída dos israelitas da terra do Egito foi muito rápida (logo após a morte dos primogênitos), a ponto de não ter dado tempo de levedar (fermentar) a massa dos seus pães, sendo por isso que a levaram não fermentada (**Êx 12.29-34; Dt 16.3**).

Ervas Amargas

Lembra os sofrimentos que os hebreus passaram como escravos no Egito (Êx 12.8; 1.13,14).

JESUS CRISTO: O LIBERTADOR DE TODA A HUMANIDADE

Após vários anos da libertação de Israel da escravidão egípcia, o Senhor Jesus veio a Terra como homem (**Fp 2.5-7**), sofreu, morreu (espiritualmente e fisicamente) na cruz, Seu homem interior foi ao Seol/Hades e ressuscitou (espiritualmente e fisicamente) para libertar os homens da escravidão do pecado, justificá-los (Rm 4.25; 5.1,8,9; 6.1-23), e de todas as outras maldições contraídas por Adão e Eva (Gl 3.13,14; 2Co 8.9).

A SEMELHANÇA ENTRE A FESTA DA PÁSCOA E A CEIA DO SENHOR

Assim como a festa da Páscoa foi estabelecida por Deus para que a nação de Israel se lembre, por meio dos alimentos, e comemore a libertação dos seus antepassados do Egito (Dt 16.1), assim também Ele, através de Jesus, estabeleceu a Ceia do Senhor para que a Igreja se lembre, através dos elementos (pão asmo e suco de uva), e comemore sua libertação da natureza e da escravidão do pecado e de todas as enfermidades (Lc 22.19,20; 1Co 11.23-25).

CAPÍTULO 2

OS ELEMENTOS DA CEIA DO SENHOR E SUAS TIPIFICAÇÕES

Na Ceia do Senhor (**1Co 11.20**), a Igreja, ou seja, nós nos reunimos para comer pão asmo ou ázimo (não fermentado) e beber suco de uva, o vinho não fermentado (**Êx 12.15,17-19; 13.7** [dentro do que queremos explicar, estes versículos ficam mais claros nas traduções NVI e KJA]; **Mt 26.17-19,26-28** [meditando nestes versículos de Êxodo e Mateus, entendemos que Jesus estabeleceu a Ceia do Senhor no período da Páscoa, no qual *não era permitido aos israelitas ingerirem algo fermentado*; sendo por isso que o pão não foi fermentado e foi suco de uva que beberam, pois o vinho que embebida é *suco de uva fermentado*]).

Estudaremos agora as tipificações, representações, do pão asmo e do suco de uva na Ceia do Senhor.

Pão Asmo (Sem Fermento)

Tipifica o corpo de Jesus (1Co 10.16b; Mt 26.26; Mc 14.22; Lc 22.19), saudável e sem pecado, o qual foi “partido” (grandemente ferido) para receber todas as doenças da humanidade, e dessa forma conceder cura e saúde divina a nós (**1Co 11.23,24** [na versão Revista e Corrigida de Almeida esta passagem diz que o corpo do Senhor foi *partido* por nós]; **Is 53.4,5; 1Pe 2.24**).

Quando nós comemos o pão asmo estamos lembrando e comemorando a nossa libertação das enfermidades.

Suco de Uva (Vinho Não Fermentado)

Tipifica o incorruptível sangue de Cristo (1Co 10.16a), que foi derramado para firmar a Nova e Eterna Aliança a todos nós que O recebemos como Senhor e Salvador de nossas vidas (**Mt 26.27,28; Mc 14.23,24; Lc 22.20; 1Co 11.25**), libertando o nosso espírito da natureza do pecado e colocando a natureza de Deus, a vida Dele (**Cl 2.13; Ef 2.1,4,5**), a qual nos justificou, nos tornou justos (**Rm 3.21-26; 4.25; 5.1; 2Co 5.21**).

Nós bebemos o suco de uva para lembrarmos e comemoramos a nossa libertação da escravidão do pecado, nossa justificação.

Observações sobre os elementos da Ceia do Senhor e suas representações:

1ª) Fermento são bactérias e fungos que mudam o estado original de alimentos e líquidos. Exemplos: é por causa do fermento que a massa do pão e do bolo fica maior, o suco de uva torna-se vinho etc.

2ª) A Palavra de Deus mostra o fermento como uma tipificação: da corrupção, mal, impureza, hipocrisia, falsa doutrina, enfim, de tudo o que o contamina e corrompe o ser humano (**1Co 5.6-8; Lc 12.1; Mt 16.6-12; Gl 5.2-9; Mc 8.15**), sendo por isso que o corpo de Jesus é tipificado pelo pão sem fermento e o sangue pelo suco de uva.

Com esta afirmação não estamos dizendo que comer qualquer coisa fermentada é pecado, mas simplesmente que na Ceia do Senhor não devemos comer pão fermentado nem beber vinho, que é suco de uva fermentado.

3ª) Em nenhuma passagem bíblica da primeira Ceia, realizada por Jesus e Seus discípulos, fala que eles tomaram vinho que embriaga, mas diz que eles beberam do cálice (**1Co 11.25; Lc 22.17**) e do fruto da videira (**Mt 26.29; Mc 14.25; Lc 22.18**), e sabemos que o líquido tirado do fruto da videira não é vinho, mas suco de uva.

4ª) De acordo com **1Co 11.20,21**, os irmãos de Corinto estavam comendo e bebendo na Ceia do Senhor de forma desequilibrada, a ponto de alguns ficarem “embriagados”.

A palavra grega traduzida por “embriagar” neste versículo tem tanto o significado de ficar bêbado como de ficar totalmente farto, satisfeito (**Jo 2.10** [a palavra grega traduzida por “fartamente” neste versículo é a *mesma* que foi traduzida por “embriaga” em **1Co 11.21**]).

Como na Ceia do Senhor se bebe suco de uva, então entendemos que a tradução correta é: “... um tem fome, e outro fica totalmente farto (come demais)”.

5ª) Alguns dos nossos irmãos na fé tomam vinho fermentado na Ceia do Senhor.

Nós os respeitamos, porém baseados na Palavra de Deus não cremos que isso é correto.

6ª) Fomos justificados pelo sangue de Jesus, o Seu sacrifício, e pelas Escrituras ser justo é a capacidade espiritual, recebida no novo nascimento, de estar diante de Deus sem culpa e sem condenação, como se nunca tivéssemos pecado antes.

7ª) Na Ceia do Senhor nós lembramos e comemoramos o que Jesus já fez por nós (nos sarou das enfermidades e nos justificou em nosso espírito), porém nós vamos tendo consciência destas bênçãos e usufruindo delas cada vez mais, conforme vamos renovando nossas mentes, ou seja, vamos crescendo no conhecimento, entendimento e prática da Palavra, que vem por sermos ensinados pelo Espírito Santo (**Jo 14.26; 1Co 2.12**), resultado de termos uma vida consagrada ao Senhor (**Hb 11.6**), em relacionamento com Ele.

Nós temos uma vida consagrada ao Senhor quando temos o costume de praticarmos considerando, atentando e valorizando os princípios de:

- Congregar (**Hb 10.25**);
- Ler a Palavra (**1Tm 4.13**);

- Ouvir a Palavra (Rm 10.17; Pv 4.20);
- Meditar na Palavra (Sl 1.1,2; Cl 3.1,2);
- Falar alinhado à Palavra (Js 1.8);
- Orar com o espírito, em línguas (1Co 14.4,14,15);
- Orar com o entendimento (1Co 14.15);
- Interceder (1Tm 2.1-4);
- Agradecer, louvar e adorar ao Senhor (Cl 3.16; Sl 34.1; Jo 4.20-24);
- E jejuar (Dn 9.3; Mt 17.21).

DOUTRINAS ERRADAS A RESPEITO DOS ELEMENTOS DA CEIA DO SENHOR

Transsubstanciação

Esta doutrina defende que no momento da Ceia do Senhor o pão asmo e o suco de uva se transformam literalmente no corpo e no sangue de Jesus, pelo fato Dele ter dito que o pão era o Seu corpo e o suco de uva era o Seu sangue (1Co 11.23-25).

Consustanciação

Já esta doutrina defende que as moléculas do pão e do suco de uva se unem as moléculas do corpo e do sangue do Senhor.

Vemos em outras passagens dos Evangelhos que Jesus disse que era a Luz do Mundo (Jo 9.5), a Porta (Jo 10.9), o Caminho (Jo 14.6) etc., porém entendemos claramente que estas coisas são simbologias (representações) Dele, assim como os elementos da Ceia do Senhor também são simbologias (Mc 14.22-24).

CAPÍTULO 3

OS PROPÓSITOS DE CELEBRARMOS A CEIA DO SENHOR

Para cearmos conscientes do que estamos fazendo, nós devemos compreender quais são os verdadeiros propósitos da Ceia do Senhor:

1º PROPÓSITO: Lembrarmos e comemorarmos a nossa libertação das enfermidades e da natureza do pecado (1Co 11.23-26).

2º PROPÓSITO: Testemunharmos que estamos andando em justiça e santidade, ou seja, que estamos obedecendo ao que já conhecemos e entendemos da Palavra de Deus (1Co 11.27-30).

Observação: Muitos irmãos na fé que estão andando em pecado pensam que maldições se manifestarão em suas vidas somente se participarem da Ceia do Senhor, e por isso eles não ceiam.

Porém maldições se manifestam por causa da prática do pecado (Gl 5.19-21; Pv 26.2 ; Gl 6.7,8), independentemente de cear ou não.

Portanto, se um filho de Deus estiver no pecado deve se arrepender (decidir mudar de atitude), pedir perdão ao Pai (1Jo 1.9; 2.1) e *logo após isso* deve cear normalmente, como 1Co 11.28 nos mostra e podemos perceber de forma mais clara nas versões Revista e Corrigida de Almeida, Revista e Atualizada de Almeida e King James Atualizada.

CAPÍTULO 4

QUEM PODE CEAR?

Os nascidos de novo da dispensação da Graça (1Co 1.1,2) que estão:

- Compreendendo o significado desta celebração;
- E andando em justiça (em santidade, dando o fruto do Espírito etc.) dentro do seu nível de conhecimento e entendimento da Palavra (1Co 11.27-30).

Observação: Embora respeitamos, porém não cremos que é necessário ser batizado nas águas para participar da Ceia do Senhor.

Com esta afirmação não estamos dizendo que não devemos ser batizados nas águas, afinal é uma ordenança do Senhor (Mt 28.19), assim como a própria Ceia também é (Lc 22.19,20).

CAPÍTULO 5

COMO DEVEMOS CEAR?

Com muita alegria, pois é um momento onde não devemos nos lembrar unicamente dos sofrimentos do Senhor, mas também recordar a nossa libertação que veio por estes sofrimentos (1Co 11.26 [pelo contexto bíblico entendemos que este versículo quer dizer que nós devemos cear para anunciar o *objetivo, propósito* da morte de Jesus: a nossa *libertação*; sendo por isso que a Ceia do Senhor deve ser feita com *muita alegria*]).

CAPÍTULO 6

EM QUE ÉPOCA E ONDE PODEMOS CEAR?

A Palavra de Deus não diz quais os dias em que a Ceia deve ser feita nem onde deve ser celebrada; sendo por isso que:

- São os pastores das igrejas locais que escolhem os dias de celebração em seus templos: de quinze em quinze dias, uma vez ao mês etc.
- O salvo pode cear tanto na igreja local que congrega como em outras igrejas locais e até mesmo com os membros cristãos da sua família, na sua própria casa.

CAPÍTULO 7

QUEM DEVE MINISTRAR A CEIA DO SENHOR?

Aquele que exerce liderança no local onde está sendo celebrada ou alguém estabelecido por ele.

Exemplos:

- Na igreja local: pelo pastor presidente ou por alguém que ele indicar (pastor auxiliar, diácono etc.).
- Em casa: pelo líder da família, ou seja, o marido, ou por alguém que ele indicar.

CAPÍTULO 8

ATÉ QUANDO A CEIA DO SENHOR SERÁ CELEBRADA?

Até o dia do Arrebatamento da Igreja (1Co 11.26; 1Ts 4.13-18).

Observação: Como já estudamos na matéria Escatologia, após o Arrebatamento nós, já com corpos glorificados, participaremos juntamente com o Senhor Jesus de outra ceia: a Ceia das Bodas do Cordeiro (Mt 26.29; Ap 19.9).

CONCLUSÃO

Encerramos aqui o estudo sobre a Ceia do Senhor, onde aprendemos mais sobre esta gloriosa comemoração, “viajando” por várias passagens do VT e NT para a entendermos melhor.

Também vimos que esta festa foi estabelecida para nós sempre lembrarmos e comemarmos que a nossa herança foi conquistada por meio dos sofrimentos, mortes (espiritual e física), ida ao Seol/Hades e ressurreições (espiritual e física) do Senhor Jesus Cristo.

Com esta matéria concluímos o Curso Bíblico Palavra que Cura.

Esperamos que você tenha sido poderosamente abençoado pelo conhecimento e entendimento da Palavra de Deus, a Palavra que Cura.